

CULTURA POPULAR, RELIGIÃO E IMPRENSA LOCAL: AS FESTAS DE REIS DE CÂNDIDO MOTA – SP NOS JORNAIS DA CIDADE (1972-2016)

FABRI, Aline

Mestranda em História, Unesp-Assis

E-mail: alinefabri1@yahoo.com.br

Este trabalho busca gerar uma reflexão acerca da representação das Festas de Reis de duas Companhias, *Godinho* e *Leiteiro*, da cidade de Cândido Mota-SP na comunidade local a partir da segunda geração das famílias dos fundadores, 1972, período em que os filhos assumem o andamento dos festejos de religiosidade de seus pais. Essa análise se dá por meio de uma investigação teórico-documental de alguns exemplares de jornais da cidade, que ao longo do tempo tiveram reestruturações e títulos diferentes, sendo: *Voz de Cândido Mota*; *CM Notícias*; e *O Diário do Vale* correspondentes ao recorte temporal de 1972 a 2016. Investiga-se aqui a identificação de como essa festividade é retratada na mídia impressa da cidade em termos de comportamentos, símbolos e práticas sociais da festa, e suscitar a compreensão acerca de como estes signos são vistos pelo poder público municipal, pelos sujeitos envolvidos na sua organização e pela comunidade da cidade em termos de identidade, práticas e discursos religiosos. Pensar em cultura popular nos remete a pensar em folclore, um saber tradicional preservado e transmitido entre familiares e conhecidos por meio de diferentes métodos, principalmente orais. Ao longo do tempo tais práticas passam a integrar a memória local que por sua vez, faz parte da cultura popular. Partindo deste pressuposto pretende-se compreender um pouco mais aspectos da cultura popular interiorana. Por meio da investigação sobre o micro, a memória local e a cultura de uma cidade do interior paulista busca-se estabelecer um paralelo com a historicidade da Festa de Reis em nível macro, da cultura popular brasileira. Tal prática analítica investigativa tem como base as considerações do historiador Peter Burke sobre a diferente forma de se abordar a história sob o viés da Nova História Cultural; das historiadoras Ana Luiza Martins e Tania Regina de Luca sobre história e imprensa, o jornal como suporte para a propagação de um viés de pensamento; e de Roland Barthes sobre a semiótica das imagens, a denotação e a conotação das fotografias presentes nos jornais.

Palavras-chave: Festas de Reis, Religião, Cultura.

As Festas de Reis acontecem no dia 6 de janeiro em várias partes do Brasil, são realizadas por Companhias de Reis, trazem ritos ligados à Igreja Católica em relação a visita dos três reis magos ao menino Jesus dias após seu nascimento.

Em Cândido Mota, cidade interiorana do estado de São Paulo, localizada no Vale Paranapanema, a 428 Km oeste da capital paulista esta festa ocorre por meio das Companhias de Reis da família Godinho e da família Oliveira “Leiteiro” sobre a qual será traçada uma análise referente à memória local sobre o evento.

Para isso foi realizado um levantamento de jornais em anuários da cidade, e selecionadas reportagens acerca do tema Folia de Reis ao longo do tempo. Os anuários encontrados para consulta, na biblioteca municipal, datam a partir do ano de 1972 e se estendem até 2016. Foi possível coletar notícias sobre o tema dentro desse período, principalmente datadas no dia 6 de janeiro, dia de Santos Reis e data comumente de realização da festa. Essas notícias aparecem em datas próximas a esse dia, geralmente de preparação da festa, e também em dias posteriores, com relatos de como ocorreu a festa. Conforme o *Gráfico 1*, verifica-se a disposição de notícias por data e por quantidade de cada Companhia de Reis:

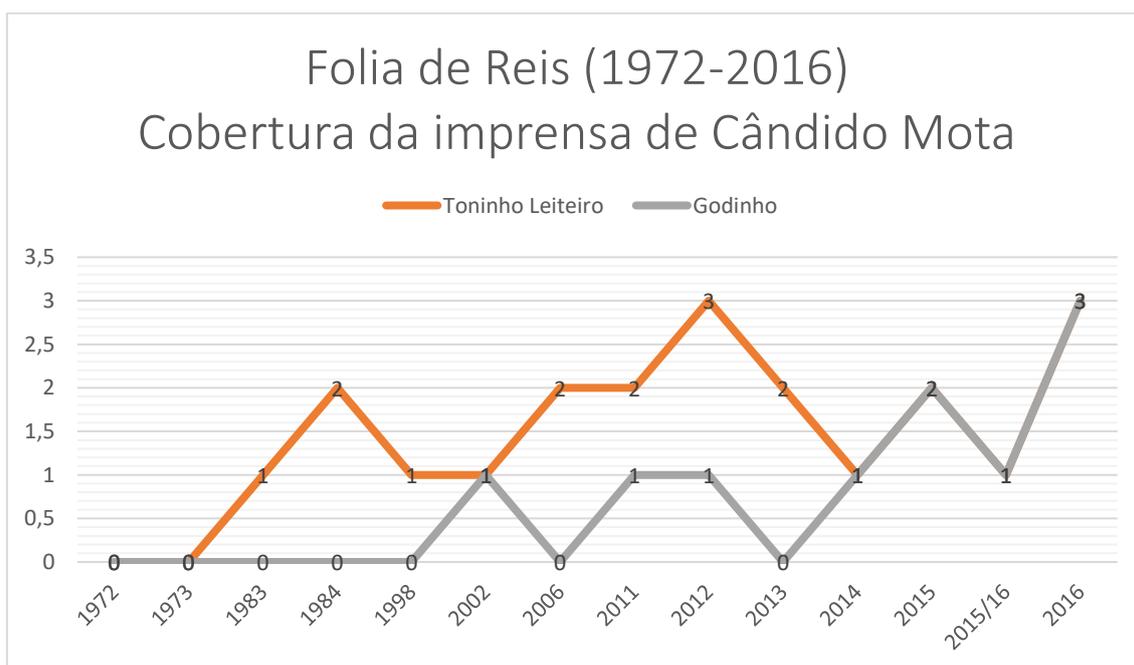


Gráfico 1- Notícias sobre as Falias de Reis de Cândido Mota nos jornais da cidade.

Fontes: *Voz de Cândido Mota* (1972, 1973, 1983, 1984); *CM Notícias* (1998); *O Diário do Vale* (2002, 2006, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2015/16, 2016).

Vale lembrar que algumas notícias foram produzidas sobre as Festas de Reis de forma genérica, sem que aparecesse o nome de nenhuma das companhias, nem de seus festeiros. Isso ocorreu nos anos de 1972, 1973 e 1998. E estas três notícias não estão dispostas no gráfico 1.

Quatro notícias foram selecionadas para serem analisadas nesse texto. Elas apresentam os seguintes anos de publicação: 1984; 1998, 2011 e 2013. Tais notícias jornalísticas nos permitem traçar alguns ângulos sobre como a festividade de Reis é retratada pela mídia impressa, e conseguinte como a cultura popular interiorana se faz no imaginário local.

A justificativa para esta seleção se dá, primeiramente, pela necessidade de um recorte, pois seria impossível analisar todas as notícias nesse texto. Devido também o foco das notícias estarem na figura do senhor Antônio Vicentinho de Oliveira, conhecido pelo codinome de Toninho Leiteiro. Ele representa pessoas da comunidade que se sentem responsáveis pela preservação da memória local, e da continuidade da ocorrência da festa. Está à frente da Companhia da família Oliveira, conhecida como bandeira do Leiteiro. As quatro reportagens representam passagens relacionadas a Festa de Reis vividas por esse senhor em diferentes décadas. Em relação a bandeira da família Godinho, poucas informações foram encontradas. Voltaremos a esta questão mais a frente.

Os jornais como fontes

Fazer uso de fontes não apenas para narrar, sim ir além, segundo Burke (2005) é fundamental para analisar e entender a relação das mudanças econômicas e sociais modernas, com a tradição e a cultura popular. Sob esse pressuposto deve-se pensar a ocorrência das Festas de Reis e como elas são tratadas por diferentes setores da sociedade local.

É possível perceber, por meio das notícias selecionadas, características diversas da Folia de Reis em Cândido Mota. Parte da memória local acerca da cultura popular religiosa está presente nas palavras impressas pelos jornais da cidade. A abordagem dos

jornais nos oportuniza compreender um pouco mais desse festejo popular já presente há décadas na cidade e na região do interior do estado de São Paulo. Ou seja, como ele é retratado pela mídia da cidade? Qual é a relação da população com a festa, e quais as palavras dos sujeitos que a organizam?

Constata-se que a mídia local abriu espaço nos últimos anos para esse tipo de festividade religiosa e cultural. Os anuários jornalísticos da cidade que datam a partir de 1972 têm reportagens sobre o assunto por volta do mês de janeiro em muitas edições. Num olhar mais apurado, no caso sobre as quatro reportagens é possível perceber uma abordagem relativamente ampla do jornal. E também uma abertura à fala dos sujeitos organizadores do evento. Muitas vezes a notícia saiu como manchete.

Para compreender esse processo é preciso enxergar o jornal como um suporte, assim indicam Luca & Martins (2006). Analisar o que foi escrito, por quem, como e porquê. Por esse prisma é importante identificar a história e o perfil dos periódicos analisados. Num olhar sobre a história do Brasil, por exemplo, a abordagem de um jornal nos diz muito desde os tempos da colônia e da monarquia. “A imprensa é a um só tempo, objeto e sujeito da história brasileira. Tem certidão de nascimento lavrada em 1808, mas também é veículo para a construção do passado”. (LUCA & MARTINS, 2008, p. 8.)

Quanto ao perfil dos jornais em questão, a notícia de 1984 pertence ao jornal *Voz de Cândido Mota*. Ao investigar o histórico deste jornal que já não existe mais, pode-se constatar que o mesmo era parte do jornal *Voz da Terra* da cidade de Assis, com parceria com a assessoria de imprensa da prefeitura. Quanto a reportagem de 1998, ela foi publicada pelo jornal *CM Notícias*, da cidade de Cândido Mota, cujo editor e dono José era Augusto Doná. Tal jornal veio a mudar de nomenclatura no ano seguinte, pelo fato de passar a ser regional. Portanto, as notícias de 2011 e 2013 foram publicadas pelo mesmo jornal, porém intitulado *O Diário do Vale*, nome que continua até a presente data. Esses jornais estiveram sempre ligados a prefeitura com questões de patrocínio e parceria editorial.

As festas de Reis, o que dizem os jornais e os seus sentidos

A notícia do ano de 1984, *A TRADIÇÃO VIVA DA FESTA DE SANTO REIS*, do jornal *Voz de Cândido Mota*, aponta uma abordagem jornalística ao tema de forma a colocá-lo como importante para manter elementos da cultura local, mesmo com as mudanças constantes da sociedade moderna. Toninho Leiteiro teve um espaço para expor algumas falas e indica alguns elementos que podem contribuir para manter essa cultura, conforme seu olhar. Por exemplo, o caráter religioso da festa. Segundo ele a religiosidade fortalece a continuidade e é um dos motivos para que essa prática não morra. Destaca também o fato de que muitas crianças acompanham os festejos e práticas simbólicas, e que este é um sinal de continuidade da festa no futuro. E, por último, cita que o público da festa é fiel e devoto. Essa reportagem, quando analisada, nos leva a constatar que já no ano de 1984 havia a preocupação dentro a comunidade, mais especificamente na voz do senhor Toninho Leiteiro, de fomentação da continuidade da festa pelas novas gerações. O fato das crianças serem levadas aos rituais e já estarem envolvidas nessa prática para que no futuro desempenhem a função de seus pais na festa corrobora para o que hoje se conhece por “Educação Patrimonial”.

Acerca deste conceito, recorreremos a definição presente num guia de Educação Patrimonial do IPHAN:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999).

Ainda nesta reportagem há um outro ponto relevante. O jornal indica que a festa é uma confraternização para a cidade, onde pessoas também alheias a religião participam para rever conhecidos e se descontraírem. Portanto, além do caráter patrimonial e da preocupação para com a continuidade dos ritos religiosos e culturais, há essa faceta de mero entretenimento da festa. A partir dessa notícia já é possível identificar, portanto, alguns pontos da relação da festa com a comunidade.

A próxima notícia selecionada refere-se ao ano de 1998, SANTOS REIS LOTA PIRAPITINGA do jornal *CM Notícias*. Pirapitinga é o nome de um bairro rural da cidade, onde ocorreram muitas das edições da festa. A reportagem novamente traz uma espécie de entrevista com Toninho Leiteiro, onde ele reconstrói a história da bandeira de Reis de sua família e conta o “causo” que impulsionou seu pai a iniciar a prática do festejo nessa cidade. Quando criança Toninho Leiteiro teve uma doença de difícil cura, seu pai fez uma intenção aos Santos Reis, e como alcançou a cura de seu filho, se propôs a organizar a bandeira e a festa de forma anual. Acerca desse exercício de reconstrução de memória retratado pelo jornal podemos refletir, de forma mais abrangente como nos indica Pollak, ao examinar o processo de seu engendramento:

A memória é, em parte, herdada, não se refere apenas à vida física da pessoa. A memória também sofre flutuações que são função do momento em que ela é articulada, em que ela está sendo expressa. As preocupações do momento constituem um elemento de estruturação da memória. (POLLAK, 1992, p. 202)

Ao final, a reportagem traz alguns itens e os explica: História (a origem católica da festa acerca dos acontecimentos em torno do nascimento de Jesus Cristo); Fatura (a arrecadação de prendas); União (a participação de ricos e pobres nas práticas simbólicas e nos festejos). Tais itens estão dotados de simbolismo e tradição. Os indivíduos reproduzem costumes religiosos de seus antepassados de forma naturalizada e acabam por estar envoltos numa organização social constituída. Tanto a fala do festeiro na reportagem, como a escrita do jornal sobre elementos da festa dão sinais dessa ordem social, que nesse caso envolve religião e cultura, e foi estabelecida por uma prática cultural que representa a identidade do grupo. Segundo Candau (2012), a perda de memória é uma perda de identidade. Vê-se, portanto, pelos diferentes segmentos sociais o esforço desempenhado pela continuidade dos ritos e práticas da festa.

A terceira notícia, de 2011, TONINHO LEITEIRO COMPLETA 50 ANOS À FRENTE DA FESTA DE REIS DA PIRAPITINGA, do jornal *O Diário do Vale*, o senhor Toninho Leiteiro está presente na reportagem sobre a Festa de Reis. Nesta notícia ele conta que seu pai lhe pediu antes de morrer que desse continuidade aos ritos da bandeira e do festejo. Ele ficou dois anos sem realizar a festa, porém teve uma visão de um “clarão” e se deu conta que não estava atendendo ao pedido do pai. Por fim, uma filha de Toninho

Leiteiro, Rosmaly, aparece na notícia, ilustrada com uma foto sua ao lado da foto de seu pai. Ela trabalha como braço direito na organização da festa afirma Leiteiro ao jornal. Ao relatar seu sonho e as ações de continuidade aos ritos da Companhia o senhor Toninho Leiteiro evoca memórias sobre as atividades locais da Folia de Reis. Sobre essa questão recorreremos ao conceito de memória de alto nível de Candau, que ele chama de memória propriamente dita: “uma memória de recordação ou reconhecimento: evocação deliberada ou invocação involuntária de lembranças autobiográficas ou pertencentes a uma memória enciclopédica (saberes, crenças, sensações, sentimentos, etc).” (CANDAU, 2012, p.24).

Na investigação histórica, o uso da memória compõe, na maioria das vezes, a história oral. No entanto nessa situação em análise foi retratada num jornal impresso que temos como fonte. Ao recuperar uma situação de seu passado relacionada a Festa de Reis, o senhor Toninho Leiteiro evocou sua memória individual e compartilhou elementos que contribuem para formação da visão do grupo sobre a temática em questão. Portelli reflete sobre esta questão trazendo esclarecimentos teóricos nos seguintes termos: “A memória é um processo individual, que ocorre em um meio social dinâmico, valendo-se de instrumentos socialmente criados e compartilhados.” (PORTELLI, 1997, p-16).

As memórias do senhor Toninho Leiteiro, retratadas e organizadas pela edição do jornal, são fontes que corroboram para a compreensão acerca da visão de um indivíduo participante ativo das atividades da Companhia de Reis, inserido num meio social em movimento. A forma como a mídia da cidade retratou as memórias de Leiteiro nos traz informações sobre ele. No entanto, mais que isso, nos mostra a visão do jornal sobre esse senhor. Ao evidenciar a história de origem da bandeira o jornal atribui importância ao senhor Toninho Leiteiro e a sua família.

A última notícia de jornal selecionada para esse trabalho é datada do ano de 2013, do jornal *O Diário do Vale*. Essa notícia, FESTA DE REIS, traz uma foto de Toninho Leiteiro com seu neto e sua bisneta. São três gerações de uma mesma família, há muitas décadas, condutora da bandeira de Reis na cidade. Leiteiro agradece doações da prefeitura, dos comerciantes e da comunidade em geral, e termina sua fala afirmando que “a festa é uma tradição que deve ser seguida”. Nessa passagem de sua fala novamente é possível constatar a preocupação para com a continuidade do festejo, e para com a tradição. Essa fala sugere a ideia de proximidade com a educação patrimonial dentre

diferentes gerações, e a ideia de patrimônio imaterial. Ao se considerar a classificação de patrimônio imaterial sobre algo, um elemento importante diz respeito a visão que os envolvidos tem de si mesmos em tal situação. “[...] percepção de que os próprios cidadãos têm de si mesmos e que só há sentido na preservação daquilo que eles coletivamente reconhecem como valores a serem transmitidos e tratadas como herança cultural.” (PELEGRINI, 2007, p.507).

Ainda há a questão de um relacionamento incisivo dos sujeitos envolvidos com a festa em relação a prefeitura e os comerciantes da cidade, pois foi realizado um agradecimento para estes. Tal trecho nos leva a identificar uma troca de forças de legitimação entre prefeitura e integrantes da festa. A prefeitura apoia o festejo de doações para a ocorrência da mesma; e os integrantes da festa apoiam os representantes municipais na política.

Um olhar sobre as fotos das reportagens

As fotos presentes nas notícias também trazem informações significativas. Elas funcionam como símbolos que transportam visões e significados de grupos. Seus signos representam significantes e significados, denotações e conotações, conceitos utilizados pelo pensador da linguagem Barthes (1957/ trad. 2011) para analisar imagens e representações. É possível, num primeiro momento, identificar aspectos simples e diretos a serem descritos na imagem, características explícitas, o mundo real reproduzido. Trata-se de uma representação pura das imagens, os objetos reais da cena, seria a mensagem de denotação da imagem. No entanto, existe uma segunda análise que diz respeito a conotação da imagem que seriam aspectos implícitos, o contexto, o sentido contido por trás das características apresentadas. Trata-se de aspectos simbólicos das imagens empregadas.

Na notícia de 1984, A TRADIÇÃO VIVA DA FESTA DE SANTO REIS, os aspectos de denotação das imagens em preto e branco são: pessoas cozinhando; folião com instrumento musical; aglomerado de indivíduos na festividade. Além disso, é possível identificar a conotação das imagens, a grande quantidade de alimentos preparados pelas mulheres presentes na foto, o ambiente de agitação em meio a tantos

tachos de comida, o grande envolvimento dos indivíduos em questão. Na segunda imagem, vê-se o semblante de concentração e seriedade do folião com o instrumento, que no caso, é Toninho Leiteiro. Ao seu lado uma senhora participante do festejo com um semblante também de seriedade para com os ritos simbólicos da folia. Na terceira imagem aparecem indivíduos em pé, com guarda-chuvas, acompanhando o desenrolar da festa numa situação de espera pelos ritos.

Na notícia de 1998, SANTOS REIS LOTA PIRAPITINGA, os aspectos de denotação das imagens, também em preto e branco, são: criança se alimentando na festa; mulheres cozinhando; população chegando a festa; indivíduos se alimentando na festa. Num olhar de conotação, uma criança sem os chinelos numa situação bem à vontade no ambiente da festa, se alimenta tranquilamente com características de bem acomodada em meio a adultos que aparecem apenas com partes do corpo, dando um ritmo natural ao momento, ritmo de movimentação para a alimentação. Na segunda imagem, uma mulher num primeiro plano mexe numa bacia de arroz. Fica evidente a grande quantidade de comida. Ao seu lado uma pilha de pratos sujos, o que demonstra que dezenas de pessoas já haviam se alimentado no festejo. Ao fundo, outras pessoas trabalham com alimentos num ritmo acelerado. Na terceira imagem desta notícia é possível perceber a chegada das pessoas ao local da festa. O ambiente rural fica evidente, além de enfeites em forma de arco que deixam o local mais apropriado para um festejo de tamanho simbolismo. Na quarta imagem existem inúmeras mesas juntas para servir de suporte ao oferecimento de alimentos a várias pessoas de forma simultânea: a vasilha grande de alimentos na mão de um colaborador com a festa, os pratos, as pessoas em pé aguardando o momento de receber o alimento no prato.

Na notícia de 2011, TONINHO LEITEIRO COMPLETA 50 ANOS À FRENTE DA FESTA DE REIS DA PIRAPITINGA, os aspectos de denotação das imagens que mais uma vez estão em preto e branco são: foto de dois organizadores da festa; indivíduos se alimentando na festa. A conotação das imagens pode ser vista da seguinte forma: as fotos dos rostos dos organizadores remete ao título da notícia, como faz 50 anos que Toninho está à frente da festa, colocaram sua foto em destaque. E a sua filha tem a foto também em destaque porque representa de forma implícita uma possível continuação do festejo após o falecimento de seu pai, pois já o ajuda “como um braço direito”. Ambos

estão com semblantes de riso, de bem estar. Abaixo, a terceira foto representa a multidão se alimentando, o que representa a fartura de prendas da festa; mais uma vez as mesas estão juntas, as pessoas em pé ao redor delas, pois são muitas pessoas. Assim, o fluxo dos que se alimentam e saem para outros chegarem próximo as mesas acontece mais rápido. Aparecem pessoas servindo, trabalhando na festa como em todos os anos.

Na notícia de 2013, FESTA DE REIS, os aspectos de denotação da imagem (que nesse caso é colorida), são: o festeiro acompanhado de um senhor, de uma criança e um rapaz. Com a conotação podemos identificar pessoas da festa como Toninho Leiteiro, seu neto Gustavo e sua filha e, uma criança. Em tal imagem Leiteiro aparece sentado, devido à idade avançada e a alguns problemas de saúde que teve. Ele está acompanhado do neto e da bisneta. Mais uma vez traz a ideia implícita de uma possível continuação do festejo no futuro por seus familiares. O outro senhor representa pessoas que seguem a tradição e acompanham a festa com seriedade.

As reflexões de Barthes sobre fotografia nos remete ao significado dessas imagens que evidenciamos anteriormente, esclarecendo outros aspectos do fenômeno:

O acontecimento jamais se sobrepassa para outra coisa: ela reduz sempre o corpus de que tenho necessidade ao corpo que vejo; ela é o Particular absoluto, a Contingência soberana, fosca e um tanto boba, o Tal (tal foto, e não a Foto), em suma a Tique, a Ocasião, o Encontro, o Real, em sua expressão infatigável (Barthes, 1984, p. 13).

Nesse trecho é possível perceber seu olhar sobre a fotografia, acerca de seu papel como signo transmissor de mensagens de imanência no que diz respeito a personagens, cenário, período histórico, acontecimentos. O corpus em questão ali registrado diz respeito ao que se quer passar, o que o acontecimento foi ali reduzido. E olhares estão em jogo, tanto dos personagens retratados, do fotógrafo, como de quem vai olhar para a fotografia. “sou ao mesmo tempo: aquele que eu me julgo, aquele que eu gostaria que me julgassem, aquele que o fotógrafo me julga e aquele de que ele se serve para exibir sua arte” (Barthes, 1984. p. 27). Há um leque de informações presentes numa foto, e cabe um olhar apurado para a captação de tudo o que ali está embutido. Desta forma a fotografia contribui para a compreensão acerca do universo a ser compreendido, no caso em questão,

da ocorrência das Festas de Reis e das ações das Companhias de Reis na cidade de Cândido Mota.

Considerações Finais

O intuito inicial deste trabalho foi analisar as notícias de jornais da cidade de Cândido Mota sobre a festa de duas companhias de Folia de Reis, a companhia da Família Godinho e a companhia da Família Leiteiro para compreender como é vista pela imprensa, pela comunidade e pelos sujeitos organizadores dela. No entanto, observa-se que a Família Godinho pouco aparece nas reportagens, enquanto que a Família Leiteiro está presente em quase todas as notícias publicadas, sobre o tema desde 1983. Ao buscar uma explicação verifica-se que a Família Leiteiro esteve sempre atrelada a política municipal. Seu Toninho Leiteiro foi vereador por diversas vezes, assim como foi seu pai antes da data de 1972, e seu filho Davi Leiteiro recentemente. São três gerações ligadas à política. Esse fato nos ajuda a explicar a abertura positiva dos jornais à cobertura impressa sobre a Festa de Reis, e a maior visibilidade a uma companhia de Reis em relação a outra.

O fato de estar ligado a política municipal e, por conseguinte, aos jornais atuantes na cidade levou Toninho Leiteiro a conseguir espaço na mídia local para a cultura popular. As festas de Reis são retratadas com destaque pela imprensa de Cândido Mota. Nas reportagens selecionadas é possível constatar a abertura da palavra ao senhor Leiteiro. A perspectiva dos sujeitos organizadores dos rituais simbólicos e da festa aparece nas fontes que temos, ou seja, as notícias dos jornais, num viés de preocupação com a manutenção da festa no futuro, e de agradecimento aos que contribuem para seu desenvolvimento anual. Uma frase de Toninho Leiteiro na reportagem de 2013 que demonstra isso: “A festa de Reis é uma tradição em Cândido Mota e que deve ser seguida”.

Quanto à comunidade, o dado passível de análise diz respeito ao grande comparecimento de pessoas na festa anual de Santos Reis. As reportagens trazem informações de milhares de pessoas no evento festivo religioso. Grande parte da comunidade prestigia a festa e contribui com ofertas ao longo da caminhada dos mestres, bastiões e foliões com comportamentos, símbolos e práticas sociais, porém nem sempre

imbuídos de fé e religiosidade. A reportagem de 1984 traz a seguinte informação: “pessoas também alheias a religião participam para rever conhecidos e se descontraír.”.

Pensar a Folia de Reis por meio de notícias de jornais e imagens publicadas junto a essas notícias remete a reflexões que busquem a interseção entre memória local, a cultura popular e a religião, considerando que esses aspectos estão presentes no evento e no material coletado referente a essa festa. Isso significa capturar os diferentes sentidos para os segmentos sociais envolvidos em sua realização. E, ainda, perceber que tais festejos, integram o patrimônio imaterial da cidade e não apenas um evento que garante momentos de sociabilidade entre alguns dos participantes ou atos de fé para os responsáveis por sua realização.

Fontes

51ª FESTA DE SANTOS REIS ACONTECE HOJE NA ÁGUA DA PIRAPITINGA EM CM. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 3.672, p.01, 06 jan. 2012.

51ª FESTA DE SANTOS REIS DA ÁGUA DA PIRAPITINGA EM CM ACONTECE HOJE. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 3.672, p.08, 06 jan. 2012.

A TRADIÇÃO VIVA DA FESTA DE SANTO REIS. Voz de Cândido Mota, Cândido Mota, n. 646, p. 01 e 03, 08 jan. 1984.

BANDEIRAS JÁ SE MOVIMENTAM PARA REALIZAÇÃO DE FESTA DE FOLIA DE REIS. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 3.670, p.03, 04 jan. 2012.

C. MOTA PROMOVE I FESTA DE REIS. Voz de Cândido Mota, Cândido Mota, n. 102, p.03, 17 dez. 1972.

CERCA DE 10 MIL PESSOAS SÃO ESPERADAS PARA FESTA DE SANTOS REIS QUE ACONTECE HOJE NA PIRAPITINGA. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 3.426, p. 03, 06 jan. 2011.

PIRAPITINGA. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 4.156, p.01 e 05. 04, 05 e 06 jan. 2014.

CM PREPARA 'FESTA DE REIS' NESTE DIA 6. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 4.634, p.07. 05 e 06 jan. 2016.

CM REALIZA 'FESTA DE SANTOS REIS' NA ÁGUA DA PINGUELA. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 4.634, p.07. 05 e 06 jan. 2016.

COM 5 MIL RELIGIOSOS 'FESTA DE REIS' MANTÉM TRADIÇÃO EM CM. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 3.914, p.01. 08 jan. 2013.

ENCONTRO DE BANDEIRAS REÚNE MILHARES DE PESSOAS NA PINGUELA. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 4.395, p.03. 07 jan. 2015.

FESTA DE REIS ALCANÇA ÊXITO. Voz de Cândido Mota, Cândido Mota, n. 105, p. 23 dez. 1972.

FESTA DE REIS ATRAI MILHARES DE PESSOAS À PINGUELA. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 4.635, p.01. 07 e 08 jan. 2016.

FESTA DE REIS CONTA COM PRESENÇA DE 5 MIL PESSOAS. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 3.914, p.07. 08 jan. 2013.

FESTA DE REIS DE CM ACONTECE DIA 6 NA ÁGUA DA PINGUELA. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 4.633, p.01. 31 dez. a 04 jan. 2015/2016.

FESTA DE REIS DE CM ATRAI MILHARES DE PESSOAS À PINGUELA. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 4.635, p.03. 07 e 08 jan. 2016.

FESTA DE REIS TEM ALMOÇO E ENCONTRO DE BANDEIRAS HOJE NA ÁGUA DA PINGUELA. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 4.394, p.01. 06 jan. 2015.

FESTA DE REIS. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 3.916, p.01. 10 jan. 2013.

FESTA DE SANTOS ATRAI MULTIDÃO À ÁGUA DA PIRAPITINGA. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 2.226, p. 03, 06 jan. 2006.

FESTA DE SANTOS REIS ATRAI MULTIDÃO À ÁGUA DA PIRAPITINGA. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 2.226, p. 1, 06 jan. 2006.

FESTA DE SANTOS REIS DEVE ATRAIR MAIS DE 10 MIL PESSOAS. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 2.224, p. 4, 05 jan. 2006.

FESTA DOS SANTOS REIS DESTACA CULTURA RELIGIOSA E RESGATA TRADIÇÃO DA REGIÃO. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. , p. , 19, 20 e 21 jan. 2002.

FESTAS DE SANTOS REIS AGITAM CM E FLORÍNEA. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 3.426, p.01, 06 jan. 2011.

FOLIA DE REIS ACONTECE DIA 6 NA ÁGUA DA PINGUELA. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 4.633, p.07. 31 dez. a 04 jan. 2015/2016.

FESTEIROS' HOMENAGEIAM 'TIÃO BORGES' DURANTE 'FOLIA DE REIS'. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 4.636, p.12. 09, 10 e 11 jan. 2016.

FINAL DE SEMANA TEM FOLIA DE REIS NA REGIÃO. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 4.639, p.01.14 jan. 2016.

FOLIA DE REIS NO DIA 6. Voz de Cândido Mota, Cândido Mota, n. 645, p. 01, 01 jan. 1984.

HOMENAGEM A 'TIÃO BORGES'. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 4.636, p.01. 09, 10 e 11 jan. 2016.

MULTIDÃO COMPARECE E PRESTIGIA 51ª FESTA EM CM. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 3.673, p.01 e 08. 07, 08 e 09 jan. 2012.

NOVA GERAÇÃO DE BASTIÕES. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 3.673, p.01 e 08. 07, 08 e 09 jan. 2012.

ORGANIZAÇÃO ESPERA 10 MIL PESSOAS NA 'FESTA DE REIS'. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 2.225, p. 1, 06 jan. 2006.

SANTOS REIS LOTA PIRAPITINGA. CM Notícias. Cândido Mota, n. 304, p. 01 e , 07 jan. 1998.

SANTOS REIS. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. , p. 03, 22 jan. 2002.

SILVA, José R.B. Santos Reis, cultura popular. CM Notícias. Cândido Mota, n. 306, p. 09 jan. 1998.

TONINHO LEITEIRO COMPLETA 50 ANOS À FRENTE DA FESTA DE REIS DA PIRAPITINGA. O Diário do Vale. Cândido Mota, n. 3.427, p.01 e 03, 07 jan. 2011.

VEREADORES ELOGIAM VICENTINHO. Voz de Cândido Mota, Cândido Mota, n. , p. 03, 18 dez. 1983.

Referências Bibliográficas

BARTHES, Roland. Retórica da imagem. In: _____ O óbvio e o obtuso. Lisboa: Edições 70, 1984.

BARTHES, Roland. Mitologias. Tradução de Rita Buorgermino e Pedro de Souza. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, 11a edição.

BURKE, P. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CANDAU, Joel. Memória e Identidade: do indivíduo às retóricas holistas. Memória e Identidade. Tradução Maria Leticia Ferreira, 1ª ed., São Paulo: Contexto, 2012. p. 21-57

HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília., IPHAN, Museu Imperial, 1999,65 p.

LUCA, T. R. de; MARTINS, A. L. Imprensa e cidade. São Paulo: Editora Unesp, 2006. (Paradidáticos. Cultura).

_____ (orgs.). História da imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. Os bens intangíveis e as políticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil: histórias, narrativas e memórias. IFCH /Unicamp, p. 503-5013, 2007.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019

PORTELLI, A. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na história oral. Proj. História. São Paulo, Abril. 1997, p. 13-33.

Sites

<https://www.jornalvozdaterra.com.br/quem-somos> (acesso em 02/07/19)

<https://odiariodovale.com/> (acesso em 02/07/19)